



A Rave analisada a partir da Psy RS: Cultura ou Modismo?¹

Gabriela Scroczyński FONTES²
Faculdade FASIPE, Sinop, MT

RESUMO

O presente artigo é fruto de pesquisa realizada no curso de Especialização em Comunicação Digital, da Universidade Feevale/RS/2010, objetivou compreender como os integrantes da comunidade virtual Psy RS, do site de rede social Orkut, se percebem em relação aos ideais da cultura rave. Optou-se pela orientação do método netnográfico, que supõe uma abordagem qualitativa tanto para a captura de dados quanto para sua análise. Os dados foram capturados a partir de entrevistas, tópicos e comentários dos integrantes da comunidade. Pode-se dizer que os integrantes da comunidade Psy RS tanto revelam envolvimento que fortalece os princípios da cultura rave, quanto os decorrentes de modismo. Porém nesse espaço virtual se evidencia uma forte tendência por divulgação de festas e eventos, dando uma conotação de interesse econômico.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; cultura rave; site de rede social.

1 Introdução: situando a temática

Uma das características do século XXI é o fortalecimento de um discurso pela diversidade cultural que suporia uma aceitação dos mais diversos movimentos sociais e culturais. Entretanto se percebe um paradoxo, pois há uma rejeição de uma parcela da sociedade em relação às festas raves, estas muitas vezes não são aceitas ou compreendidas. E não se pode falar apenas nas festas, pois ela é uma manifestação cultural.

Muitas das críticas e boicotes a essas festas se pautam no grande consumo de drogas, lícitas e ilícitas, que nelas ocorre. Neste sentido surge o seguinte questionamento: e as festas de carnaval, por que são vistas de forma diferente e tão bem aceitas, se também são regadas a drogas?

Seguindo essa linha de raciocínio, ainda é possível que as festas raves estejam relacionadas “com uma tradição de grandes eventos para a juventude, como era o caso de *Woodstock*.” (COUTINHO, 2004, p. 2). O festival “foi o auge do culto às drogas”³,

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia, do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

² Professora do Curso de Jornalismo da FASIPE, email: gabrielasrf@hotmail.com

³ <http://oglobo.globo.com/cultura/woodstock/>



mas em 2009, ao completar 40 anos, foi lembrado e comemorado por ter sido um evento que celebrou a paz, o amor livre e a música. Esses ideais do evento têm certa semelhança com uma sigla utilizada pelos integrantes da cultura rave, que retrata alguns de seus ideais: *PLUR* – **P**eace, **L**ove, **U**nity, **R**espect (Paz, Amor, União, Respeito).

As manifestações raves ainda são consideravelmente jovens, segundo Camargo (2008), as primeiras festas raves, no Brasil, foram realizadas no início da década de 1990. E a festa rave é o ponto máximo da manifestação de uma cultura que teria surgido na região de Goa, na Índia. Porém foi na Inglaterra, no final de década de 1980, que ela se consolidou. As festas passaram a reunir uma grande quantidade de jovens vestidos com roupas coloridas que dançavam ao som da música eletrônica e utilizavam diferentes tipos de drogas.

De acordo com Coutinho (2004), a palavra *rave* “estaria relacionada com a idéia de exaltação, euforia de um estado diferente do cotidiano”. Já Camargo (2008) conta que na década de 1980, em Manchester – Inglaterra, ocorreu uma festa pequena e clandestina que se chamou *Really Safe Heaven* (Paraíso Realmente Seguro), “frase na qual se insere a acrossemia da palavra rave.” (CAMARGO, 2008, p. 38).

No que diz respeito às festas raves no Brasil, Camargo (2008) diz ser difícil precisar quando ocorreram as primeiras, mas aponta que 1995 foi o ano em que elas começaram a ocorrer de forma mais sistemática.

Foram necessários poucos anos para que o fenômeno da multidão rave ganhasse as dimensões numéricas, econômicas e políticas que fizeram dessas festas provavelmente o mais importante, se não isto, pelo menos o mais visível, fenômeno da cultura jovem na década de 1990 (GUSHIKEN, 2004, p. 34 apud CAMARGO, 2008, p. 40).

O ano 1998 pode ser considerado como a data do início das mega raves brasileiras, que passaram a contar com melhor infra-estrutura, decoração e a reunir grande público. A festa rave pode ser considerada como uma espécie de celebração dos sujeitos integrantes da cultura rave. Pois é possível dizer que é nesse momento e ambiente que esses integrantes vivificam, intensamente, os ideais dessa cultura.

É importante ressaltar que essa cultura não se resume às festas raves, elas são sim o ponto mais importante, já que é nelas que os adeptos a essa cultura se reúnem fisicamente, interagem entre si, assim como com a música e o ambiente. Porém existem outros espaços onde essas pessoas se relacionam, como, por exemplo, a comunidade



virtual, do site de rede social *Orkut*⁴, *Psy RS*⁵. Esta foi eleita como espaço de pesquisa desse estudo, para que se pudesse analisar e conhecer aspectos da cultura rave partindo do ponto de vista dos seus membros, para então compreender o que os sujeitos integrantes dessa comunidade entendem por cultura rave e como eles se percebem em relação ela.

Por se tratar de uma das várias manifestações de grupos juvenis existentes, optou-se, por compreender a rave e a festa rave através da discussão acerca dos conceitos de cultura e subcultura.

Em relação ao conceito de subcultura, Barros (2007) afirma que a origem das subculturas está presente em pesquisas científicas que têm como objetivo interpretar a forma como as pessoas se distinguem da cultura dominante, mas ao mesmo tempo se relacionam com ela. E que esse termo se popularizou na década de 1950 a partir de estudos que analisavam a delinquência juvenil e os desvios de conduta coletivos, bem como pesquisas acerca dos jovens ingleses pobres que relacionavam “as formações subculturais às privações emocionais e intelectuais dos sujeitos, cristalizada na inadequação dos jovens da classe operária para se integrar à sociedade.” (BARROS, 2007, p. 3).

Ou seja, o conceito de subcultura surge atrelado a uma ideia de transgressão, resistência e quebra dos padrões sociais hegemônicos por parte de jovens pertencentes a classes sociais baixas. E estes jovens manifestam sua resistência a esses padrões através de rituais.

Entretanto, surgiu a resistência em classificar, neste trabalho, a rave como uma subcultura, baseada em algumas informações trazidas por Fontanari (2003). De acordo com ele, as pessoas que participam de festas rave, em Porto Alegre, são geralmente:

[...] “jovens” e “jovens adultos” situados geracionalmente na faixa de 17 e 30 anos de idade, incluídos na ampla categoria “camadas médias”, neste caso definindo grupos participantes da sociedade de consumo, desfrutando, de modo variado, dos privilégios oferecidos pelo sistema capitalista. Grande parte têm acesso à universidade e à informação midiática, à internet, podendo despende de alguma quantia de dinheiro com as festas, indumentária, compra de CDs, softwares, e demais elementos que têm valor como capital subcultural na cultura da música eletrônica de pista. (FONTANARI, 2003, p. 14 – 15).

⁴ www.orkut.com

⁵ <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=79360>



Ou seja, tal informação mostra que os integrantes desse grupo de jovens que participam de raves têm características completamente opostas às dadas pelos autores que discutem as subculturas. Neste sentido a rave não se encaixa à ideia de ser uma manifestação de um grupo de jovens pobres, que sofrem privações e beiram a delinquência e que por isso não estão integrados a sociedade.

Então, por acreditar que a rave também pode ser incluída em um conceito mais amplo, é que se decidiu por tratá-la como uma cultura. Tal escolha se baseia na crença de que a cultura seja a grande área a partir da qual são construídos os demais conceitos a ela relacionados. A compreensão de cultura, aqui utilizada, foi obtida a partir das discussões da área da antropologia. Seguindo esta linha, Santos (2005) aponta que:

Para os antropólogos, a cultura pode ser lida em vários níveis. No primeiro deles, compreende características de comportamento que são exclusivas dos seres humanos em relação a outras espécies. Também traz consigo a noção de comportamento aprendido e ensinado, em vez de instintivo. Num segundo nível, refere-se à capacidade humana para gerar comportamentos e especialmente à capacidade da mente humana de gerar uma quase infinita flexibilidade de reações, através de seu potencial simbólico e lingüístico. (SANTOS, 2005, p. 2).

Em relação a este conceito, Geertz (1989) mostra que, através de uma visão antropológica, é possível dizer que a cultura é formada por diversas estruturas psicológicas que guiam o comportamento de uma pessoa ou até mesmo de um grupo. E no que se refere ao que seja uma cultura de uma sociedade, ele explica que se trata de alguma coisa que se deva acreditar ou saber para que então a pessoa possa agir de uma forma que seja aceita pelos membros daquela sociedade. E, no que diz respeito a sua visão e compreensão do que seja cultura, o autor ainda explicita que

[...] o homem é um animal amarrado através de teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 1989, p. 15).

Esse conceito de Geertz (1989) é classificado por ele como sendo essencialmente semiótico. Neste sentido, é possível entender a cultura como um conjunto de signos e significados que são criados e recriados pelos indivíduos e que são utilizados como uma maneira desses indivíduos representarem seu universo.

Nesta linha de argumentação, Santos (2005) explica que para compreender uma cultura é necessário que se analise e se interprete todos esses signos que estão presentes nela. E que essa interpretação poderia ser feita utilizando a “‘descrição densa’, uma



escrita etnográfica sobre esses símbolos, mitos, rituais e o ato de reflexão sobre essa própria escrita antropológica, também inscrita numa determinada cultura.” (SANTOS, 2005, p. 2).

No que diz respeito às festas raves, é possível encontrar esses elementos nelas. Tanto que Neves (2009) afirma que essas festas “se configuram em uma grande expressão cultural da contemporaneidade repleta de signos polifônicos e hibridismos advindos de culturas plurais” (NEVES, 2009, p. 5). O autor ainda reforça essa ideia expondo que

O comportamento, o vestuário, a decoração dos lugares, a forma de dançar, a música transcendental, a ideologia do movimento rave, sua aproximação com algumas referências da religião hindu, sua filosofia. Tudo isso se constitui como sendo um retrato de uma cena rodeada de instâncias simbólicas significantes e cambiantes entre si. (NEVES, 2009, p. 6).

No sentido de buscar subsidiar a análise sobre as discussões produzidas no espaço virtual Psy RS para compreender como os integrantes desta comunidade se percebem em relação aos ideais da cultura rave, buscou-se uma discussão e descrição de tal espaço, para que haja uma melhor compreensão do assunto abordado, através conceitos-chave como: sites de redes sociais, o site de rede social Orkut e a comunidade virtual - com ênfase para a Psy RS.

2 Redes sociais na internet: situando a Psy RS

Uma rede social pode ser compreendida como um conjunto de pessoas que possuem alguma ligação. Seria uma espécie de estrutura social na qual seus integrantes constroem dinâmicas de relacionamento. Recuero (2009) define rede social como um conjunto de dois elementos. Um deles seria os atores, que são as pessoas que fazem parte da rede; e outro as conexões que são construídas por laços sociais que se formam através das interações entre as pessoas.

Neste sentido, um segundo esclarecimento seria a respeito do que são os sites de redes sociais. Para Recuero (2009) esses sites “são os espaços utilizados para a expressão de redes sociais na internet.” (RECUERO, 2009, p. 102), considerando site de rede social “toda ferramenta que for utilizada de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por elas.” (RECUERO, 2009, p. 102).

Os sites de redes sociais são sistemas elaborados com o intuito de permitir que redes sociais já estabelecidas *off-line* se relacionem também através da internet. Assim



como possibilita que novas redes possam ser criadas. Para que isso possa ocorrer, os sites oferecem diversos canais de interação para que seus integrantes estabeleçam contatos e relações uns com os outros.

O Orkut é um site de rede social que surgiu em 2004, o sistema foi criado por Orkut Buyukkokten⁶ e lançado pelo Google⁷. E desde então se tornou popular no Brasil, tanto que, segundo dados do site⁸, 50,60% de seus integrantes são brasileiros. Em segundo lugar está a Índia com 20,44%, seguida pelos Estados Unidos, com 17,78%.

Inicialmente, quando surgiu, para fazer parte desse site, era necessário receber um convite online de alguém já participante. Contudo, hoje, esse convite já não é mais necessário, qualquer pessoa pode se tornar um integrante, basta acessar o site e fazer um cadastramento. Após essa etapa, o integrante pode escolher uma foto ou imagem que será exibida em seu perfil e que o identificará nos vários ambientes do site, e começar a descrição do seu perfil. O site possui formulários eletrônicos para que os usuários possam completar com suas informações, é válido observar que nem todos os espaços são de preenchimento obrigatório.

De acordo com Recuero (2009),

O Orkut funciona basicamente através de perfis e comunidades. Os perfis são criados pelas pessoas ao se cadastrar, que indicam também quem são seus amigos (onde aparece a rede social conectada ao ator). As comunidades são criadas pelos indivíduos e podem agregar grupos, funcionando como fóruns, com tópicos (nova pasta de assunto) e mensagens (que ficam dentro da pasta do assunto). (RECUERO, 2009, p. 167).

O grande foco do site é possibilitar o estabelecimento e a manutenção do relacionamento entre seus usuários. Para tal, o site aposta na diversidade de possibilidade de interação entre os usuários. Esta, segundo Primo (2007), pode ser classificada como interação mútua, durante a qual ocorrem modificações recíprocas dos interagentes⁹.

Sendo assim, é correto afirmar que o relacionamento entre pessoas no Orkut acontece através de trocas de recados nas páginas pessoais ou através de mensagens privadas, depoimentos, comentários em fotos e na participação em fóruns de discussão e enquetes que acontecem nas comunidades que ele integra.

⁶ Nascido na Turquia, desenvolveu o site de redes sociais Orkut enquanto fazia seu pós-doutorado, em ciência da computação, na Universidade de Stanford.

⁷ Empresa com sede na Califórnia, oferece diversos serviços online. Entre eles está o Google search, o sistema de busca mais utilizado mundialmente, criado em 1996.

⁸ Acessado em 10 de agosto de 2010.

⁹ É o termo utilizado por Primo (2007) para tratar os participantes do processo de interação.



Essas comunidades - aqui se inclui a Psy RS, espaço virtual da pesquisa produzida - e os temas nelas abordados são criados por qualquer integrante do site. Existem as comunidades abertas; e as moderadas que possuem um ou mais moderadores que aprovam, ou não, a entrada de novos integrantes. E cada comunidade decide sobre a privacidade do conteúdo, ou seja, se ele será aberto a não-membros ou se apenas os membros das comunidades poderão visualizar o conteúdo presente nela.

As comunidades existentes no Orkut foram todas criadas por membros do próprio site. Qualquer integrante pode criar e ser dono e/ou moderador de uma comunidade. E os temas (títulos) e os assuntos discutidos nelas são variados. Para Fontanella e Prysthon,

[...] existem comunidades com objetivos mais “sérios”, como algumas dedicadas à realização de contatos profissionais ou à discussão de arte ou da obra de teóricos. Mas o maior número de comunidades, aquelas com mais membros e as mais movimentadas dedicam-se a assuntos mais banais. (FONTANELLA e PRYSTHON, 2004, p. 3).

Muitas comunidades sequer possuem tópicos de discussão, enquetes ou mediam qualquer tipo de interação entre seus integrantes. Elas acabam servindo apenas para reunir um grupo de pessoas com algum interesse em comum, ou então são utilizadas para que seus participantes criem ou reafirmem uma identidade.

Matta (2007) entende as comunidades no Orkut como “um agrupamento de pessoas que se juntam em torno de um tema e, a partir daí, ocupam um território para compartilhar”. (MATTA, 2007, p. 23). Porém o conceito de comunidade virtual é ainda bastante discutido por diversos autores.

A comunidade Psy RS¹⁰ foi criada no dia 1 de junho de 2004, mesmo ano da criação do site de rede social, com o intuito de servir como espaço para que pessoas do estado do Rio Grande do Sul pudessem discutir acerca de assuntos relacionados ao tema rave. Segundo a própria descrição da comunidade:

A cultura psytrance (e a nossa comunidade) é composta por ideais que caracterizam o estilo de vida de quem participa da cena, faz referência de nobres atitudes e sentimentos.

Paz(peace): ausência de conflitos; Amor(love): zelo pelo próximo; União/Unidade(unity): ligação harmônica de um com o todo e do todo com o um; Respeito(respect): há sempre respeito pelo próximo independente da raça, sexo, religião, ideais ou cultura.

Esta é uma comunidade pra galera anunciar festas, pvts e festivais que rolam aqui no Estado, serve também para confraternizarmos, trocar idéias e debater assuntos de interesse da galera.

¹⁰ <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=79360>



O nome da comunidade faz referência a um estilo de música eletrônica que é bastante popular nas festas rave, o *psy trance* (ou *trance psicodélico*). De acordo com Neves (2009)

O *psy trance*, mais popularmente conhecido como simplesmente “*psy*”, é uma espécie de atualização ou releitura do *goa trance*. O *goa trance* surgiu nas praias de Goa, na Índia [...] onde era tocado muito *rock* e *reggae*. Já no final da década de 80, o dj Goa Gil, vindo da Califórnia, se tornou uma espécie de referência na cena, tendo inventado o *goa trance*, misturando música eletrônica, espiritualidade, yoga. (NEVES, 2009, p. 4).

Atualmente a Psy Rs possui 16500 integrantes¹¹ e verificou-se que há uma predominância de integrantes do sexo masculino. Tal observação se deu com base numa análise feita por amostragem. Analisou-se 5% - equivalente a 825 - do total de integrantes da mesma, obtendo o seguinte resultado: 72% são do sexo masculino e 28% do feminino¹².

Trata-se de uma comunidade moderada, cujo conteúdo apenas pode ser acessado por integrantes do Orkut que sejam membros da comunidade. E o ingresso na mesma só ocorre após a aceitação da *dona* ou do *moderador* da comunidade.

Os membros da Psy RS utilizam ferramentas oferecidas pelo Orkut para se relacionar, discutir e trocar informações. Tanto que o espaço da comunidade reservado para criação de fóruns de discussão possui cerca de 5560 tópicos. Outro recurso frequentemente utilizado pelos integrantes da comunidade são as enquetes.

3 A cultura rave para os integrantes da Psy RS

Em busca de atingir os objetivos propostos, optou-se por adotar o método netnográfico de pesquisa, que possui técnicas que auxiliaram no trabalho de observação e participação na comunidade virtual Psy RS. Dentre essas técnicas destacam-se as capturas de dados para análise

A primeira captura adotada diz respeito aos dados coletados e copiados dos sujeitos integrantes da comunidade, que, neste caso, foi feita a identificação das discussões já existentes na comunidade Psy RS e, posteriormente, foram selecionadas aquelas que interessavam e/ou contribuíam para o desenvolvimento desta pesquisa.

¹¹ Dado da própria comunidade, acessado no dia 4 de novembro de 2010.

¹² Tal predominância não foi tratada como elemento de análise, apenas como caracterização da comunidade, uma vez que uma análise nesta direção exige aprofundamento e outra abordagem.



A outra captura foi a dos dados obtidos com os integrantes através da utilização da técnica de entrevista. Para isto, se optou como instrumento o grupo focal online de adesão voluntária. Foi elaborado um roteiro de entrevista, com as seguintes questões: O que o levou a se tornar um membro da comunidade Psy RS? De que maneira você participa dessa comunidade? O que é Rave para você? E Cultura Rave? e Como você se percebe em relação aos ideais da cultura Rave?

Este roteiro foi disponibilizado, a partir do dia 18 de outubro de 2010, e respondido no espaço da comunidade virtual Psy RS reservado para fóruns de discussão. Durante esse período apenas seis membros forneceram respostas. Uma delas foi dada pelo membro “A”¹³:

Vai na Kaballa e atm e mais um monte de chacóta ae que tu ve o q é uma “cultura rave”. Lixo sem igual e pessoas a 140° sem camiseta tomando água pela bundinha da garrafa, com um pirulitinho na boka, bafeando rexona, e ainda tem gente que morre defendendo essa “cultura rave”! q vergonha! (“A”).

Quando o integrante menciona “Kaballa” e “atm” (abreviação de *Atmosphere*) está se referindo a duas festas rave de grande porte e circuito nacional, que tem edições realizadas no estado do Rio Grande do Sul. Através do comentário de “A”, percebe-se que ele não acredita que haja uma cultura rave tal como ela foi concebida, com seus princípios e ideais. Muito pelo contrário, faz uma crítica em relação a forma como ele acredita que as pessoas se comportam em uma festa rave e faz entender que a cultura rave seja esses comportamentos.

A menção feita por “A” às pessoas que morrem defendendo o que ele trata por “cultura rave”, remete a uma análise feita por Chiaverini (2009). O autor argumenta que:

Retratados de forma sensacionalista pela imprensa, os acidentes fatais atualmente tornaram-se o principal argumento para um número crescente de políticos, pais, e formadores de opinião que defendem a proibição das raves. Por outro lado, com o aumento do profissionalismo, organizadores encaram as mortes como fatalidades, inerentes a qualquer evento semelhante. Afinal, não há registro de autoridade que tenha cogitado riscar o Carnaval do calendário devido à violência nas estradas e às mortes decorrentes do abuso de álcool e outras drogas (ecstasy incluso). (CHIAVERINI, 2009, p. 91).

O posicionamento de “A” faz aflorar questionamentos: O que leva um indivíduo que acredita que a cultura rave seja um lixo se tornar membro de uma comunidade que

¹³ Por acreditar que a privacidade e o anonimato dos membros da comunidade Psy RS devam ser preservados, optou-se por utilizar, neste trabalho, as letras do alfabeto no lugar dos nomes dos mesmos.



promove a cultura e as festas rave? A cultura rave pode se resumir a forma como alguns participantes de festas rave se comportam?

Já o integrante “B” respondeu da seguinte maneira:

A palavra Rave vem de rise, que é transcender o amanhecer, podemos ter um pagode rave, uma carnaval rave ou rock 'n Roll rave, que foi o famoso woodstock, realizado em uma fazenda. Qualquer festa que passe a linha do amanhecer é uma rave. (“B”).

É necessário destacar que essas informações trazidas pelo integrante “B” são equivocadas. Primeiramente, ao buscar o termo *rise* em um dicionário de língua inglesa, é possível encontrar definições como: aumentar, ascender, elevar-se, etc. E no que diz respeito ao termo *rave*, este pode ser traduzido como: delirar, delírio, fúria, ser louco por, entre outros.

Mais importante que traduzir termos, é esclarecer que, ao contrário da afirmação de “B”, o fato de uma festa durar até ou além do amanhecer não dá a ela a característica de festa rave. Isso porque o termo rave associado a festa, surge para designar um tipo específico de festa, com estilo de música e características próprias. Sendo a principal característica a presença de música eletrônica. Ou seja, se não existe Dj’s tocando música eletrônica – que é criada ou modificada com a utilização de equipamentos eletrônicos – não existe festa rave.

A partir do questionário disponibilizado, também se obteve como resposta:

Meu conselho: sinta primeiro, questione-se depois. (“C”).

A resposta dada por esta integrante da comunidade virtual Psy RS, denominada como membro “C”, pode indicar uma dificuldade de se explicar a cultura rave. Nesta cultura as sensações são importantes, tanto que nas festas são utilizados diversos elementos que servem para estimular os sentidos dos participantes.

É comum esses participantes utilizarem o termo *sentir* a música ao invés de *ouvir* a música. Coutinho (2004) explica que isso ocorre porque

[...] o tipo de música executada nestes eventos é chamada de *psychedelic trance*, ou trance psicodélico, onde os modernos computadores permitem a utilização de um curioso recurso de som, o sub grave. Estes sons estariam fora da capacidade humana de captar sons graves se não fossem executadas num volume bastante elevado. Neste volume o corpo humano não reconhece o som pela audição, mas pelo tato. Este recurso faz com que o som não seja mais ouvido e sim sentido. (COUTINHO, 2004, p. 5).



Além desse estímulo sonoro, existem os estímulos visuais. Na decoração das festas são utilizados painéis com figuras geométricas e desenhos tridimensionais que remetem a uma temática transcendental. Além da combinação de cores fortes com luzes de tom azul e raios laser verdes, que juntos geram “Um tom cintilante e brilhante [que] transforma o evento dando um tom futurista e induzindo a uma outra realidade.” (COUTINHO, 2004, p. 6)

Ao contrário da integrante “C”, que preferiu dar um conselho ao invés de responder as quatro questões feitas, o integrante “D” se manifestou através do seguinte comentário:

*A cultura rave era pra ser uma cultura sem valores materiais
é o contato com o superior através da música
é o ritual xamanico adaptado ao século 21
quem sabe sabe ne.....
agora quem não sabe
REBOLA O REBOLATION TION O REBOLATION
TION....(“D”).*

De fato o desapego a valores materiais é uma das questões discutidas e defendidas por alguns integrantes da cultura rave. Tanto que é preciso lembrar que a cultura rave está baseada nos seguintes princípios: Paz, amor, união e respeito. Para denominá-los, os sujeitos integrantes dessa cultura utilizam o termo *PLUR*.

Ainda com relação ao desapego a valores materiais, vale ressaltar que existem discussões e críticas com relação ao fato de algumas produtoras de eventos estarem se apropriando de alguns elementos da cultura rave para fins comerciais, realizando as chamadas “raves comerciais”. Estas são festas de música eletrônica que reúnem uma enorme quantidade de pessoas, porém a maioria delas está na festa mais por modismo do que por conhecer e/ou acreditar nos ideais da cultura rave.

Nesta linha de raciocínio, outro fato no comentário de “D” merece atenção, ele diz que: “*A cultura rave era pra ser uma cultura sem valores materiais*”. A partir do momento que ele diz “*era*” pode-se entender que não é mais ou então que não chegou a ser? Os princípios *PLUR* não são mais seguidos?

Já no que se refere a comparação feita por “D” entre a cultura rave e o ritual xamânico, Chiaverini (2009) explica que para alguns integrantes da cultura rave, algumas festas rave são vistas como “uma forma de resgatar um vínculo ritualístico, uma ligação com o sagrado, com o mistério, que é inerente aos ser humano e que está cada vez menos presente na sociedade contemporânea.” (CHIAVERINI, 2009, p.185).



As outras duas respostas obtidas tiveram praticamente o mesmo teor. Os indivíduos “E” e “F” se manifestaram da seguinte forma:

O bagulho é rave! tem que nada. (“E”)

O bagulho sempre foi rave não tem que nada. (“F”).

Tais respostas são muito evasivas, fato que impossibilita a realização de uma análise ou argumentação acerca do assunto. Contudo podem levar às seguintes hipóteses: Esses membros da comunidade não conhecem, não se importam e/ou não seguem os princípios da cultura rave. E a decisão de fazerem parte da comunidade pode ter sido incentivada pelo modismo que cerca as festas rave (principalmente as grandes) atualmente.

Além da entrevista, houve a captura de dados já existentes na comunidade Psy RS. Ao observar o espaço destinado ao fórum de discussão, constatou-se que desde o surgimento da comunidade foram criados cerca de 5600¹⁴ tópicos para discussão. Por se tratar de uma grande quantidade de informações para serem observadas e analisadas, optou-se por trabalhar apenas com informações fornecidas pelos membros da comunidade no período entre os meses de janeiro e novembro de 2010.

Após esse recorte temporal, o número de tópicos reduziu para 227. Em busca de detectar os principais assuntos debatidos pelos integrantes da Psy RS, os tópicos foram analisados e divididos em seis grupos temáticos. Ou seja, os tópicos que discutiam assuntos semelhantes foram reunidos em um mesmo grupo. Os seis grupos são: 1- Divulgação de festas rave e eventos; 2- Comentários, críticas e/ou elogios acerca de festas rave; 3- Discussões envolvendo conteúdos de áudio e vídeo; 4- Campanhas para ajuda/conscientização e questões políticas; 5- Notícias e informações; 6- Outros.

Feito isso, foi possível perceber que a maioria dos tópicos foram criados com o objetivo de divulgar festas rave ou eventos relacionados as mesmas, pois 39% dos 227 tópicos analisados pertencem ao primeiro grupo temático. Os tópicos pertencentes a esse primeiro grupo, geralmente são criados por algum dos produtores ou organizadores da festa que está sendo divulgada. Estes disponibilizam, inicialmente, informações gerais a respeito da festa, como por exemplo: uma breve apresentação da festa; a data, horário e local em que será realizada; atrações; preços e locais de venda de ingressos.

Posteriormente, podem ser encontrados comentários de membros da comunidade incentivando a festa, fazendo contagem regressiva, falando sobre as expectativas para a

¹⁴ Dado verificado em 07 de novembro de 2010.



mesma, complementando informações e existem até comentários que se resumem a escrita termo *up* (sobe), utilizado apenas para fazer com que o tópico volte ou permaneça no topo da lista dos tópicos do fórum de discussão. Ou seja, cada vez que um tópico recebe um comentário ele sobe para o início da lista e, conseqüentemente, ganha mais visibilidade.

Após ter sido feita a classificação dos tópicos e identificados os assuntos recorrentes na Psy RS, partiu-se para outra observação. Dessa vez o objetivo foi identificar os tópicos que possuem maior número de comentário e verificar a qual grupo temático pertencem. Para isto, foram selecionados os 10 (dez) tópicos mais comentados. Verificou-se então que a predominância foi, novamente, dos tópicos relacionados à divulgação de festas e eventos. Ou seja, os assuntos mais recorrentes também são os assuntos mais discutidos. A partir dessas informações, é possível dizer que o principal interesse dos membros da comunidade Psy RS está em divulgarem e se informarem a respeito de festas rave.

Tal afirmação também pode encontrar respaldo em um comentário feito por um membro da Psy RS, no tópico intitulado “Cultura Trance”, ele aponta que:

Enquanto tópicos de festas, mais de 2.000 pessoas escrevem sua mensagem, vemos aqui algo que realmente importa.com 19 msg, e ainda muito enbaixo de tópicos de festas!!...a cultura!!! Vendo aqui tb tiro a conclusão que nesse mundo de hoje cercado por modismo...continua aqueles que "só querem ir nas festas para"....OQUE TODO MUNDO JÁ SABE! Muito a aprender pessoas precisam!! abrc a todos

O tópico acima mencionado foi criado com o objetivo de promover uma discussão cultural baseada nos princípios *PLUR*, assim como compartilhar informações acerca da música eletrônica, do surgimento das raves e demais assuntos relacionados. Contudo não atraiu a atenção dos membros da comunidade da mesma forma que os tópicos de festa, esta afirmação é feita baseada no fato de este tópico ter recebido apenas 146 comentários, sendo que o último foi feito no dia 26 de março de 2010.

4 Fechando provisoriamente

Este estudo procurou definir um contorno ao olhar lançado à cultura rave através da comunidade virtual Psy RS. E partir do momento em que se lançou ao desafio de compreender a maneira como os membros da comunidade virtual Psy RS se percebem em relação aos ideais da cultura rave, buscou-se construir respostas, mesmo que provisórias para algumas questões: Que imagem da cultura rave os membros da



comunidade possuem? Os ideais dessa cultura são seguidos? Por quem? Qual a contribuição do espaço virtual Psy RS para a cultura rave?

Através da análise dos dados capturados, foi possível perceber que a imagem e a compreensão da cultura rave varia de acordo com o membro da comunidade. Há quem acredite que a cultura rave não tenha valor; há membros que possuem informações e visão equivocada a respeito dela; há quem acredite na existência dessa cultura, conheça seus ideais e os defenda; assim como existem membros que não se importam com a cultura rave ou com o que quer que seja, para eles basta saber a data e local das festas.

Os ideias têm uma presença tímida na comunidade. Tal afirmação é feita com base na constatação de que os assuntos mais recorrentes, que mais despertam interesse nos membros e que possuem maior número de comentário são aqueles referentes a divulgação das festas rave ou de outros eventos relativos a ela. Assim como no fato de poucos membros terem se disponibilizado a responder às questões elaboradas por este trabalho de pesquisa.

Sendo assim, pode-se dizer também que os integrantes da comunidade Psy RS tanto revelam envolvimento que fortalece os princípios da cultura rave quanto o envolvimento decorrente de um modismo. Porém nesse espaço virtual se evidencia uma forte tendência por divulgação de festas e eventos, dando uma conotação de interesse econômico.

Contudo acredita-se que talvez seja necessário conhecer mais profundamente esse universo rave. Quiçá seguir a orientação da integrante “C”, quando esta expressou o seguinte conselho: *“sinta primeiro, questione-se depois.”* Para compreender com mais profundidade o que hoje está sendo caracterizado como cultura rave.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, L. G. Subculturas, um conceito em construção. In: **Anais** do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1118-1.pdf>

CAMARGO, A. F. **Festas Rave**: Uma Abordagem da Geografia Psicológica na Identificação de Territórios Autônomos. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.

CHIAVERINI, T. **Festa Infinita** - O entorpecente mundo das raves. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.



COUTINHO, T. **Os usos dos corpos nos festivais de música eletrônica**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: www.neip.info/html/objects/downloadblob.php?cod_blob=318.

FONTANARI, P. P. **Rave à margem do Guaíba**: música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FONTANELLA, F.I.; PRYTHON, N. F. Trocando figurinhas: sobre Orkut, frivolidades, neotribalismo e flanêrie. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. 2004. Porto Alegre. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/17791>.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989.

MATTA, J. O. S. Notas sobre um corpo-rede rizomático: o Orkut. **Revista Rastro**, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 16-29, out. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rastros/article/view/5512/5025>.

NEVES, T. T. Uma interpretação semiótica de raves como expressões culturais dotadas de ordem e caos. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Teresina: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0165-1.pdf>.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, A. P. Trajetórias da História Social e da Nova História Cultural: cultura, civilização e costumes no cotidiano do mundo do trabalho. In: **IX Simpósio Internacional Processo Civilizador – Tecnologia e Civilização**. Ponta Grossa: CEFET-PR, 2005.